

FH apóia Covas e tucanos vibram

■ Ministros do PSDB consideram o governador paulista o melhor candidato do partido à Presidência da República

SONIA CARNEIRO E
RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – Os ministros do PSDB comemoraram ontem a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de assumir o governador de São Paulo, Mário Covas, como candidato natural do PSDB à presidência em 2002. “Ele também é meu candidato”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato. “Sempre disse que ele era o nosso candidato. Covas tem todas as condições de ser o candidato do partido e ganhar a eleição”, confirmou Pimenta da Veiga, das Comunicações. Os ministros defenderam a ampliação da atual aliança entre os atuais partidos da base de sustentação, mas com a ampliação dela para enfrentar o segundo turno, se ele ocorrer. “Se possível essa aliança deveria ser ampliada. Precisamos fazer o maior arco possível de alianças”, defendeu Paulo Renato. O ministro da Saúde, José Serra, também apoiou a candidatura Covas. “Ele também será meu candidato”, comunicou Serra a um interlocutor.

Todos os ministros do PSDB confirmaram que não vão rever a decisão de participar da campanha eleitoral na disputa pelas prefeituras municipais. O pedido foi transmitido ao presidente da República pelo presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen. Mas, o presidente Fernando Henrique não atendeu e manteve a liberação dos ministros para participarem da campanha. “Todos devem participar em seus estados. Mas o presidente não participará”, informou Paulo Renato. O presidente confirmou que ele pessoalmente ficará fora dos comícios mas os ministros de estado estão liberados para participar em seus estados.

Melhor – O clima entre os ministros do PSDB era de festa e nem parecia que todos também poderiam estar na mesma posição de Covas. “Ele é o preferencial”, explicou José Gregori, da Justiça. Para os ministros, não foi o presidente da República, mas a imprensa, que antecipou o debate da sucessão presidencial. “O presidente disse uma coisa que todos nós do PSDB pensamos. O nosso melhor candidato é o governador Mário Covas”, acrescentou Paulo Renato. Ele descartou a possibilidade de mudanças no ministério para permitir mais liberdade dos minis-

tros afinados com a candidatura Mário Covas participarem da campanha de 2002. “A campanha está muito longe. Só depois das eleições municipais e na hipótese mais cedo, no início do ano que vem, é que começará o debate da sucessão presidencial”, esclareceu Paulo Renato. Para o ministro foi muito bom o presidente da República ter apresentado o nome do governador Covas como possível candidato do PSDB.

Momento certo – O ministro da Educação disse ainda que o presidente Fernando Henrique já tinha feito essa revelação em conversas privadas com ele, mas não tinha se manifestado com clareza, publicamente, porque aguardava o momento certo para fazer a declaração. “Pessoalmente já tinha medido que o governador Covas era o candidato natural à sua sucessão”, acrescentou Paulo Renato.

As resistências do PFL à candidatura de Mário Covas, já manifestadas pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) que disse preferir Tasso Jereissati, os ministros consideraram “tudo muito natural”. Com o surgimento de lideranças novas, cada partido vai querer lançar seu candidato. “Numa situação de aliança é natural que cada partido tenha seu nome e que depois entre os partidos haja um entendimento para saber qual será o mais viável para ser o presidente ou o vice. No caso do Chile, por exemplo, existiu um acerto e cada partido apresentou seu candidato. Houve uma prévia e escolheram Ricardo Lagos”, defendeu Paulo Renato.

O ministro da Saúde, José Serra foi discreto e evitou fazer comentários, mas reafirmou algumas das declarações já transmitidas em entrevistas e a interlocutores que “Covas poderá ser o candidato ideal do PSDB”, que acha ótima sua candidatura e que o nome do governador atende ao partido. Serra confirmou que poderá ser candidato do PSDB ao governo de São Paulo e que não estava trabalhando sua candidatura à presidência da República. Para Serra, o fato de Covas já ter dito que não deseja ser candidato à Presidência da República não significa nada. Afinal, nas quatro vezes em que Mário Covas disputou a prefeitura, o cargo de governador e a reeleição, apenas uma vez disse que desejava entrar na disputa.